

Radar GSUM

nº 19 | De 19 de setembro a 4 de outubro de 2016



Colômbia
A vitória do “não”



Venezuela
Diálogo em meio a tensões



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



GSUM

Global South Unit for Mediation

Colômbia **A vitória do “não”**

No dia 2 de outubro, em uma votação apertada e marcada por altos níveis de abstenção, a população colombiana disse “não” ao acordo de paz entre o governo de Juan Manuel Santos e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O resultado contraria as expectativas de todas as **pesquisas de intenção**, que às vésperas do plebiscito apontavam para uma vitória expressiva do “sim”. A inesperada derrota do governo frente aos setores políticos opostos ao acordo inaugura um cenário de incerteza sem precedentes na caminhada da Colômbia em direção à paz. Embora o Urubismo tenha, durante a campanha, investido em argumentar que os termos do acordo poderiam ser renegociados, o governo insistia que a recusa da paz nas urnas atiraria pela janela os quase seis anos de seu trabalho junto à guerrilha.

O acordo entre as partes foi assinado no dia 26 de setembro, em uma cerimônia oficial realizada em Cartagena em meio a mensagens de paz. A assinatura, que aconteceu diante de 2.500 convidados da sociedade civil, dos movimentos de vítimas e do poder público, contou também com a presença de 15 presidentes, 27 chanceleres e 10 diretores de organismos internacionais (incluindo o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon). Na ocasião, o presidente Santos disse que “**o que assinamos hoje é uma declaração do povo colombiano diante do mundo de que cansamos da guerra, de que não aceitamos a violência como meio de defender ideias**”. O chefe-máximo das FARC, Rodrigo “Timochenko” Londoño Echeverri, por sua vez, fez um discurso conciliatório em que afirmava que, daqui em diante, **a única arma das FARC será a palavra**. Poucos dias antes da assinatura, as FARC encerraram sua X Conferência com uma **aprovação unânime** dos acordos de paz.

A reta final da campanha do plebiscito, conforme mencionado, previa uma vantagem confortável para o “sim”, embora demonstrasse, nos últimos dias antes da votação, que tal vantagem havia diminuído. Uma pesquisa **Cifras y Conceptos** divulgada no dia 25 de setembro apontava que 54% dos entrevistados votariam a favor do acordo versus 34% que votariam por sua rejeição. Tal medição evidenciava uma queda de seis pontos percentuais na parcela da população que aceitaria o acordo. No dia 27 de setembro, a **Datexco** previa resultado similar: 67,1% da população tinha a intenção de ir às urnas, 55% das quais pretendiam votar pelo “sim” frente a 36,6% do “não”. Não obstante a polarização vivida durante a campanha e o **forte aparato de segurança** preparado para o evento – que

envolveu, inclusive, o **fechamento temporário da fronteira com a Venezuela** –, o pleito transcorreu sem grandes imprevistos. Uma missão eleitoral da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) acompanhou a votação e atestou que tudo se deu “**com normalidade absoluta**”.

O resultado veio no fim da tarde: apesar de ter ultrapassado o limiar de 13% do eleitorado, ou aproximadamente 4,5 milhões de votos, o “sim” falhou em obter a maioria, acumulando 49,76% dos votos frente a 50,23% do “não”. A proporção de abstenções também se revelou surpreendente, mesmo para os já tradicionalmente altos níveis de abstenção da Colômbia: **62% do eleitorado não compareceu às urnas**. Em uma **análise preliminar**, vê-se que o “não” se impôs principalmente em departamentos do centro e do nordeste do país, atingindo sua maior votação em Casanare, onde acumulou 71,14% dos votos. O “sim” predominou em departamentos litorâneos e amazônicos, com destaque para Chocó, que teve 79,76% de votos favoráveis ao acordo de paz. Dentre as grandes cidades, o “sim” foi vitorioso em Bogotá, Cali e Barranquilla, enquanto que o “não” tomou Medellín e Bucaramanga. O “sim” também venceu entre colombianos residentes no exterior com 54,13% dos votos.

Já se pôde observar, ademais, que **foi justamente nos municípios mais atingidos pelo conflito que o apoio ao acordo atingiu suas maiores proporções**. Em Bojayá (Chocó) – cenário de um massacre resultante de um enfrentamento entre paramilitares e guerrilheiros em 2002 (*ver RadAR n.3*) –, tal apoio somou impressionantes 96% dos eleitores. Embora uma maior averiguação seja necessária a esse respeito, isso pode vir a demonstrar que as vítimas do conflito de fato colocaram-se massivamente a favor do acordo atingido pelas partes.

Duas grandes preocupações se destacam agora no país – por um lado, especialistas e autoridades buscam compreender os motivos da vitória do “não”; por outro, inicia-se uma corrida contra o tempo para mitigar a atual incerteza do processo de paz, salvar os acordos e impedir a escalada da violência. **Explicações** para a derrota apontam para a impopularidade do presidente Santos; a sensação de impunidade em relação às FARC; um suposto excesso de confiança na campanha pelo “sim”; o peso de Álvaro Uribe em sua rejeição ao acordo; e até questões climáticas – devido ao furacão Matthew, o plebiscito ocorreu sob forte chuva em regiões litorâneas onde o “sim” tinha força. Para Virginia Bouvier, **“os resultados refletem um país unido na busca pela paz, mas profundamente dividido sobre como fazê-lo”**.

Os próximos passos para a paz também seguem incertos. Em seu reconhecimento da derrota no plebiscito, no dia 2 de outubro, o presidente Santos afirmou que “**não se renderá**”, garantindo que o cessar-fogo seguirá vigente e convocando as forças políticas do país (em particular as articuladoras do “não”) para um pacto nacional capaz de determinar um caminho a seguir a partir do diálogo. Ao passo que Uribe e o Centro Democrático entram fortalecidos nesse diálogo – inclusive em relação à corrida presidencial de 2018 –, as FARC seguem reafirmando seu compromisso com a paz ao mesmo tempo em que **defendem a validade jurídica** do acordo.

O revés do processo foi **lamentado** por atores internacionais, que incentivaram a busca por uma saída alternativa a esse impasse. Um comunicado do porta-voz de Ban Ki-moon afirmou que este “**saúda o compromisso público do governo da Colômbia, das FARC e de todas as forças políticas do país de continuar trabalhando para pôr fim ao conflito armado e construir uma paz duradoura**”. A Secretaria Geral da UNASUL, por sua vez, declarou que “**renova seu compromisso de continuar apoiando a Colômbia para que alcance a paz por meio do diálogo, da preservação da vigência dos acordos de Havana, a concertação e o entendimento**”. A Anistia Internacional considerou a derrota “uma oportunidade perdida para a paz”, enquanto que a Human Rights Watch (HRW) celebrou a continuação da busca pela paz e defendeu um novo acordo com as FARC por parte do governo.

Fontes:

- INFOLATAM. “Las FARC cierran ciclo de 52 años de lucha armada contra el Estado colombiano”. (25/09/2016): <https://goo.gl/8YGdVz>
- SEMANA. “Ganó el Sí en el plebiscito interno de las FARC”. (23/09/2016): <https://goo.gl/D7yFTf>
- COLOMBIA CALLS BY VIRGINIA BOUVIER. “Why did Colombia’s Plebiscite for Peace Fail?”. (04/10/2016): <https://goo.gl/3ydPVq>
- EL PAÍS. “Cartagena se blindo para recibir la firma de paz”. (26/09/2016): <https://goo.gl/Hq3f1o>
- INFOLATAM. “Colombia firma la paz tras 52 años de conflicto”. (26/09/2016): <https://goo.gl/1wqFbh>
- EL TIEMPO. “Vea aquí la lista de invitados a la firma de la paz con las Farc”. (26/09/2016): <https://goo.gl/9rZtvh>
- QUARTZ. “Gender identity, and other reasons Colombians rejected their peace deal that had nothing to do with the peace deal”. (04/10/2016): <https://goo.gl/fjNX70>
- EL TIEMPO. “Intención de voto por el ‘Sí’ en plebiscito está en el 55%”. (27/09/2016): <https://goo.gl/Z83R3F>
- SEMANA. “Así registran los medios internacionales el plebiscito”. (02/10/2016): <https://goo.gl/oeSg83>
- FOREIGN POLICY. “U.S. Scrambles to Support Santos After Shock Defeat of Peace Deal”. (03/10/2016): <https://goo.gl/B6ybda>
- THE NEW YORK TIMES. “Colombia Peace Deal Is Defeated, Leaving a Nation in Shock”. (03/10/2016): <https://goo.gl/pDYyaQ>
- THE GUARDIAN. “Colombia referendum: voters reject peace deal with Farc guerrillas”. (02/10/2016): <https://goo.gl/BgN4PU>
- WASHINGTON POST. “Colombia just voted no on its plebiscite for peace”. (03/10/2016): <https://goo.gl/g7vqX0>
- SEMANA. “Las víctimas votaron por el Sí”. (02/10/2016): <https://goo.gl/xD6m51>
- EL ESPECTADOR. “Timochenko asegura que Farc seguirán en cese bilateral”. (03/10/2016): <https://goo.gl/VutAV8>
- NEXO. “Os que não têm de assumir os custos da guerra preferiram não pagar os custos da paz”. (03/10/2016): <https://goo.gl/y1Dp9h>
- OPEN DEMOCRACY. “Colombia just voted no on its plebiscite for peace. Here’s why and what it means”. (03/10/2016): <https://goo.gl/3DxJU5>

Radars GSUM

nº 19 | De 19 de setembro a 4 de outubro de 2016

- THE NEW YORK TIMES. “Colombia Peace Deal Is Defeated, Leaving a Nation in Shock”. (03/10/2016): <https://goo.gl/GL4cKl>
- THE NEW YORK TIMES. “Why Referendums Aren’t as Democratic as They Seem”. (04/10/2016): <https://goo.gl/pbLd1o>
- AMERICAS QUARTERLY. “Six Reasons Colombia Said “No” to FARC Peace Deal”. (03/10/2016): <https://goo.gl/tTBrsg>
- EL TIEMPO. “Volver a negociar, la salida que dio la Corte por triunfo del ‘No’”. (02/10/2016): <https://goo.gl/vpjnoN>
- LA SILLA VACÍA. “El desastre de las encuestadoras”. (02/10/2016): <https://goo.gl/ChwfRU>
- BBC. “Las razones por las que el ‘No’ se impuso en el plebiscito en Colombia”. (03/10/2016): <https://goo.gl/Oo7J4i>
- EL ESPECTADOR. ““Siéntense ya”: ciudadanos les exigen a jefes del No acabar con la incertidumbre”. (03/10/2016): <https://goo.gl/vnRMzn>

Relatórios

❖ Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)

Paz en Colombia: Perspectivas, desafíos, opciones. (set/2016): <https://goo.gl/vGcRoV>

❖ Washington Office on Latin America (WOLA)

A Post-“No” Recovery Requires Quick Action and Realism About What is Achievable. (03/10/16): <https://goo.gl/NKB71C>

❖ La Silla Vacía

Cinco razones para la derrota del Sí. (02/10/16): <https://goo.gl/5yHDqt>
Así falló la maquinaria del Sí (03/10/16): <https://goo.gl/Tq0k8o>

❖ Asuntos del Sur (ADS)

Colombia dijo no a la paz. (03/10/16): <https://goo.gl/1CKLPv>

❖ United States Institute of Peace (USIP)

Q&A: Colombians Narrowly Reject Peace Deal – On the Issues with Virginia M. Bouvier. (03/10/16): <https://goo.gl/S7pUaK>

Declarações

❖ FARC-EP

Clausura de la decima conferencia nacional guerrillera. (23/09/16): <https://goo.gl/oTsYhk>

Nuestra única arma será la palabra. (27/09/16): <https://goo.gl/NyJOAS>

Comunicado de las FARC-EP luego de los resultados del plebiscito. (03/10/16): <https://goo.gl/WenSvq>

La paz llegó para quedarse. (03/10/16): <https://goo.gl/Ag0gUP>

Radar GSUM

nº 19 | De 19 de setembro a 4 de outubro de 2016

❖ Presidencia de Colombia

Palabras del Presidente Juan Manuel Santos en el acto de firma del Acuerdo Final para la Terminación del Conflicto con las FARC. (26/09/16): <https://goo.gl/s0JDvM>

Declaración del Presidente Juan Manuel Santos al depositar su voto en el Plebiscito. (02/10/16): <https://goo.gl/DpJ01x>

Palabras del Presidente de la República, Juan Manuel Santos, luego de conocerse los resultados del Plebiscito por la Paz. (02/10/16): <https://goo.gl/f6lVyC>

Declaración Apertura de diálogo nacional. (03/10/16): <https://goo.gl/eNpbxD>

❖ Organização das Nações Unidas

Declaración atribuible al portavoz del Secretario General sobre Colombia. (03/10/16): <https://goo.gl/d2fyGw>

❖ Ministério de Relações Exteriores do Brasil

Resultado do plebiscito sobre o acordo de paz na Colômbia. (03/10/16): <https://goo.gl/fQ0KmD>

❖ União de Nações Sul-Americanas (UNASUL)

Misión de UNASUR acompaña a Colombia en histórica jornada electoral. (02/10/16): <https://goo.gl/p6LauF>

Comunicado de la Secretaría General de UNASUR: resultados del plebiscito en Colombia. (02/10/16): <https://goo.gl/SzxkcN>

❖ Anistia Internacional

Colômbia: Triunfo do “não”, uma oportunidade perdida para a paz. (03/10/16): <https://goo.gl/quYMon>

❖ Human Rights Watch

Human Rights Watch statement on the result of the national plebiscite on the peace agreement with the FARC. (03/10/16): <https://goo.gl/wtQu9X>



Venezuela

Diálogo em meio a tensões

No dia 26 de setembro, um dos partidos da oposição venezuelana, a Mesa de Unidade Democrática (MUD), solicitou por meio de carta a presença formal do Papa Francisco no processo de mediação entre governo e oposição. Na carta, o MUD afirmou que busca “encontrar uma solução pacífica para a crise no país”. No dia 30 de setembro, em uma carta dirigida aos ex-presidentes José Luis Zapatero, da Espanha, Leonel Fernández, da República Dominicana, e Martin Torrijos, do Panamá, o Secretário-Geral da União das Nações Sul-americanas (UNASUL), o ex-presidente colombiano Ernesto Samper Pizano, informou que a inclusão do Vaticano no processo de mediação “abre novo espaço” nas negociações. Na carta, o ex-presidente convida os envolvidos no processo de negociação a “redobrar os esforços a favor de uma saída pacífica para a situação na Venezuela”.

Ainda no que se refere às oportunidades de diálogo, no dia 26 de setembro, o Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Kerry, se reuniu com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro. A reunião se deu em Cartagena, na Colômbia, durante o processo de assinatura do acordo de paz entre o governo colombiano e as FARC. De acordo com o porta-voz de John Kerry, “o secretário expressou sua preocupação com o bem-estar do povo venezuelano [e afirmou] a continuação do diálogo bilateral entre os dois países”. Segundo a Ministra de Poder Popular para as Relações Exteriores da Venezuela, o encontro foi “respeitoso e à altura de John Kerry”. No mesmo dia, o presidente venezuelano também se reuniu com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

Os encontros do presidente ocorreram após uma decisão do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela responsável por gerar uma série de tensões. O CNE informou no dia 21 de setembro o cronograma oficial para a coleta das assinaturas referentes ao processo do referendo revocatório. O processo está na segunda fase e, portanto, é necessário que no mínimo 20% dos eleitores se manifestem favoráveis a tal processo. O CNE definiu que o recolhimento dessas assinaturas ocorrerá nos dias 26, 27 e 28 de outubro. Uma vez cumprido o pré-requisito de 20% do eleitorado a favor do processo, o CNE informará se há precedência ou não. Havendo precedência, o CNE tem 90 dias para a realização do referendo, que poderá ocorrer em meados do primeiro trimestre de 2017.

Todavia, a decisão não foi bem recebida por alguns atores políticos. A CNE foi acusada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos de “atrasar o anúncio das datas da próxima fase do processo, estabelecer um reduzido número de locais de votação e distribuí-los de maneira enviesada”. O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, também ficou descontente com a decisão e afirmou que “o CNE da Venezuela está criando obstáculos a um direito constitucional e atuando com claro interesse político”. Outras críticas foram feitas em conjunto pelos chanceleres da Argentina, Brasil, Paraguai, México, Peru e Chile. Por meio de comunicado do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, os chanceleres manifestaram “preocupação pela decisão do CNE [...], que tem o efeito de postergar a realização do referendo até 2017, afetando, assim, o sentido da consulta”.

Contudo, esse não foi o único posicionamento do Brasil e da Argentina frente ao governo da Venezuela. Após reunião no dia 3 de outubro, ambos países reiteraram a “preocupação com a situação dos Direitos Humanos [na Venezuela]” e afirmaram que o país “perderá sua condição de membro do Mercosul se o governo do país não cumprir com os requisitos necessários”. Esse pronunciamento foi recebido pela presidência da Venezuela como uma “ameaça” e, em contrapartida, o governo venezuelano disse que “rechaça as ameaças e agressões proferidas pelo Presidente da Argentina e pelo Presidente do Brasil, que persistem na ação de destruir o Mercosul”.

Outro ator regional engajado em embates com a Venezuela é o Paraguai. No dia 18 de setembro, no âmbito do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, o governo paraguaio liderou um grupo de quase 30 países, incluindo Estados Unidos e Inglaterra, com o objetivo de solicitar ao governo da Venezuela tanto o estabelecimento do diálogo com a oposição quanto a libertação dos presos políticos. A declaração conjunta emitida urgia que as partes do conflito venezuelano “dialogassem e mantivessem a paz e a segurança”.

Fontes:

- INFOLATAM. “Unasur: con el vaticano se abre un nuevo espacio para diálogo en Venezuela”. (02/10/2016): <https://goo.gl/aClHHw>
- INFOLATAM. “Maduro dice que con Kerry sostuvo reunion agradable, franca, respetuosa”. (28/09/2016). <https://goo.gl/CjiCvt>
- EFECTO COCUYO. “Países latinoamericanos creen que método de recolección del 20% busca postergar el revocatorio” . (29/09/2016): <https://goo.gl/8NbtFK>
- REUTERS. “Venezuela urged at U.N to seek national dialogue, free inmates”. (29/09/2016): <https://goo.gl/C0b5TI>

Declarações

❖ **Organização dos Estados Americanos (OEA)**

Comunicado de Prensa (23/09/16): <https://goo.gl/vbBhrQ>

❖ **Ministerio del Poder Popular para Relaciones Exteriores**

Venezuela rechaza amenazas de presidente argentino y brasileño de destruir MERCOSUR. (03/09/16): <https://goo.gl/ET1qkx>

Intercambiaron sobre candidatos a Buen Oficiante en el marco del Acuerdo de Ginebra, instrumentos jurídico que rige la controversia territorial. (26/09/16): <https://goo.gl/UPo0DE>

Pdte. Nicolás Maduro sostuvo reunión respetuosa y de altura con John Kerry. Ratificamos diálogo bilateral através de comisionado Tom Shannon. (26/09/16): <https://goo.gl/J62P4F>

❖ **Ministério de Relações Exteriores do Brasil**

Situação na Venezuela (29/09/16): <https://goo.gl/PgzlTf>

❖ **Mesa de Unidad Democrática**

Carta de la Unidad Democrática en respuesta a solicitud del papa Francisco. (26/09/16): <https://goo.gl/gs3xsT>

❖ **Consejo Nacional Electoral**

CNE aprobó cronograma para recolección del 20% de solicitudes para activar referendo revocatorio. (21/09/16): <https://goo.gl/Nh2eng>

❖ **UNASUL**

Carta del Secretario General de UNASUR, Ernesto Samper Pizano, a los tres ex-presidentes sobre el diálogo en Venezuela. (30/09/16): <https://goo.gl/hze3VW>

❖ **Casa Rosada – Presidencia de la Nación**

Macri y Temer ratificaron el compromiso de fortalecer al Mercosur. (03/10/16): <https://goo.gl/pY7HNT>

❖ **U.S Department of State**

Secretary Kerry's Meeting with Venezuelan President Maduro. (26/09/16): <https://goo.gl/scmjS4>

Announcement of Venezuelan Recall Referendum Timeline. (22/09/16): <https://goo.gl/GIDWkf>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

